

LAZER E ATIVISMO GENTIL: A EXPERIÊNCIA DO GEPEC NO PARK(ING) DAY CURITIBA*

Rodrigo de França

rodrigofranca@yahoo.com.br

Daniella Tschöke Santana

dani.tschoke@gmail.com

Amanda Correia dos Santos

amandacs2677@gmail.com

Simone Rechia

simone@ufpr.br

Universidade Federal do Paraná (UFPR)

RESUMO

No espaço urbano contemporâneo, cujos usos têm sido predominantemente destinados aos carros em detrimento do encontro e da (con)vivência lúdica, ativismos sociais resistem. Objetiva-se socializar uma experiência no Park(ing) Day - movimento mundial anual de ressignificação de vagas de estacionamento por um dia. Aponta-se que intervenções políticas criativas e "gentis", realizadas no âmbito do lazer, mesmo que temporárias, podem problematizar os usos e significados dos espaços da cidade.

PALAVRAS-CHAVE

cidade; espaço; lazer; park(ing) day

INTRODUÇÃO

O *Park(ing) Day-PD* é uma intervenção urbana que visa dar novos sentidos a um espaço atualmente hipervalorizado em sua função e que compõe a estrutura viária mundo afora. Trata-se de um evento anual de alcance global que acontece toda 3ª sexta-feira de setembro, cuja finalidade é transformar vagas de estacionamento (*parking*) das cidades, em espaços de lazer temporários, como parques por um dia (*parkday*). Mobilizando ativistas e cidadãos com diversos propósitos, os espaços "cinzas" destinados aos veículos ganham novos usos, ao serem reconvertidos por um dia em espaços verdes, artísticos, de ócio, práticas diversas, de convívio, tornando-se lugares de encontro de pessoas e vivências culturais, a partir de iniciativas engajadas, originais, criativas e ecológicas (DÉDALE, 2019).

* O presente trabalho não contou com apoio financeiro de nenhuma natureza para sua realização.





Figura 2 - Cartões utilizados durante a permanência na vaga

Fonte: Os autores (2018)



Figura 3 - GeplecnoPD em Curitiba/PR

Fonte: Os autores (2018)

Acerca da composição do espaço, foram organizadas ações de leitura, de ócio, de práticas corporais, jogos (materiais circenses, *Twister*, xadrez) e confecção de materiais. Durante 3 horas ininterruptas de intervenção, motoristas e pedestres foram abordados e convidados tanto a participarem da fruição das práticas quanto a repensarem os usos do espaço urbano, os quais sendo diversificados a partir das experiências no âmbito do lazer e das práticas corporais, adquirem relevância político-social à medida que rompem com a lógica estrutural imposta, fundamental para a intervenção do PD.

Acerca da receptividade, observou-se diversas reações, desde questionamentos sobre a ação por pedestres e comerciantes do entorno, até a participação e vivência no espaço, além de olhares de curiosidade ou estranhamento por parte de motoristas que, ao tentarem estacionar na vaga, eram surpreendidos pela ocupação inusitada. Sutilmente, aquele espaço de uso culturalmente normalizado ganhou “parênteses poéticos e lúdicos” (DÉDALE, 2019, n/p), permitindo repensar o espaço urbano. O PD

[...] demonstra que o espaço urbano pode ter uma infinidade de funções e é, de fato, muito mais flexível e fluido do que de outra forma concebido; é um espaço vivo e criativo que expande as possibilidades de experiência e valor cultural através das práticas coletivas de todos os participantes (COOMBS, 2012, p. 65, *tradução nossa*).

Em momento de avaliação da ação, o Geplec identificou que esta ação converge com a categoria do “ativismo gentil” (COOMBS, 2012), marcado por intervenções urbanas mais “divertidas”, as quais diferem das concepções convencionais de ativismo, mas que ainda carregam uma mensagem:

[...] aumentam a conscientização sobre as questões locais e, ao mesmo tempo, buscam ajudar os cidadãos a imaginar maneiras diferentes de negociar ou confrontar essas questões por meio de uma interseção entre o design urbano e o ativismo baseado na comunidade (COOMBS, 2012, p.64, *tradução nossa*).

Verificamos, portanto, que as experiências no âmbito do lazer podem ser privilegiadas quando, utilizando-se das brechas e da criatividade, promovem microliberdades, abrindo caminhos para que ações e práticas de resistência, sejam elas explícitas ou sub-reptícias, aconteçam nos diferentes tempos e espaços.



CONSIDERAÇÕES FINAIS

Verificamos que as ações do *Park(ing) Day*, mais do que modificar ou promover fisicamente o espaço em si, visam prioritariamente sensibilizar e inspirar a população a reinterpretar, repensar o espaço onde vivem, podendo influenciar não apenas pessoas que interagem diretamente com o espaço temporariamente transformado, mas também as que contemplam de maneira distanciada o movimento.

Elementos materiais e práticas que recodificam espaços podem transformar-se também em símbolos ao oferecer pequenos *insights* sobre novas possibilidades de uso do espaço urbano e instigar reflexões sobre temas importantes para a vida na cidade, como a necessidade de valorização da dimensão humana.

Destacamos, neste sentido, a importância das experiências de lazer, na medida em que os tempos/ espaços acrescidos de atitudes propositivas e críticas, possibilitam que estas ações, e os possíveis efeitos decorrentes, possam ser concretizadas.

LEISURE AND “GENTLE ACTIVISM”: THE GEPEC’S EXPERIENCE IN PARK(ING) DAY CURITIBA

ABSTRACT

In the contemporary urban space, which uses have been driven mostly to cars in disadvantage of the encounter and playfulness, social activism resists. This work aims to socialize an experience at the Park(ing) Day – global annual movement of resetting parking spots to micro parks for a day. We point out that “gentle” and creative political interventions made in the leisure scope, even if temporary, can problematize the uses and meanings of the city spaces.

KEYWORDS: *city; space; leisure; park(ing) day.*

LAZER Y “ACTIVISMO GENTIL”: LA EXPERIENCIA DEL GEPEC EN EL PARK(ING) DAY CURITIBA

RESUMEN

En el espacio urbano contemporáneo, cuyos usos se han dirigido principalmente a los coches en detrimento del encuentro y animación, activismos sociales resisten. Se pretende socializar una experiencia en el Park(ing) Day: movimiento mundial anual de resignificación por un día de aparcamiento de coches a micro-parques. Señalamos que intervenciones políticas “gentiles” y creativas realizadas en el ocio, aunque temporales, pueden problematizar los usos y significados de los espacios de la ciudad.

PALABRAS CLAVES: *ciudad; espacio; ocio; park(ing) day.*



REFERÊNCIAS

- CERTEAU, M. D. *A invenção do cotidiano*. (1. Artes de fazer). Trad. Ephraim Ferreira Alves. Petrópolis: Editora Vozes, 1994.
- COOMBS, G. Park(ing) day. *Contexts*, Vol. 11, nº 3, pp. 64-65 2012. Disponível em: <<http://gg.gg/dq33g>>. Acesso em: 29 mar. 2019.
- DÉDALE. *Park(ing) Day, qu'est-ce que c'est?* Paris/FRA. Disponível em: <<http://www.parkingday.fr/presentation>>. Acesso em: 29 mar. 2019.
- GEHL, J. *Cidade para pessoas*. São Paulo: Perspectivas, 2013.
- LEFEBVRE, H. *O direito à cidade*. São Paulo: Centauro, 2001.
- PD MANUAL. *The Park(ing) Day manual*. Rebar Group. 2009-2011. Disponível em: <<https://bit.ly/2Zd24sb>>. Acesso em: 29 abr. 2019.
- REBAR. *Park(ing) Day*. São Francisco, Califórnia/EUA, 2015. Disponível em: <<http://gg.gg/dq3a5>>. Acesso em: 31 mar. 2019.
- SANTANA, D. T. *Praça de Bolso do Ciclista de Curitiba/PR: idealização, cotidiano e o uso da bicicleta como forma de contestação*. Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Departamento de Educação Física, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2016.
- SCHNEIDER, B. *How Park(ing) Day Went Global*. City Lab. Set. 2017. Disponível em: <<https://bit.ly/2wvhDMv>>. Acesso em: 29 mar. 2019.

